

O VÍDEO DOCUMENTÁRIO “TRILHAS PARA A UNIVERSIDADE: MEU CAMINHO ATÉ A UFRJ!” COMO PRODUTO DE REFLEXÃO SOCIAL

ARAUJO, Susana Lima de Queiroz Pontes de
Doutoranda em Educação Inclusiva e Processos Educacionais – ProPEd;
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj; Rio de Janeiro
susanaaraujo.lid@gmail.com

DUTRA, Flávia Barbosa da Silva
Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj; Rio de Janeiro – Faperj
fbsdutra@gmail.com

ARAUJO, Deividson da Silva Pontes de
Graduando em Licenciatura em Matemática;
Universidade Federal Fluminense – UFF – Consórcio Cederj/Cecierj; Rio de Janeiro
deividson.matematica@gmail.com

DI BLASI, Felipe
Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj; Rio de Janeiro – Faperj
fdiblasi@gmail.com

Resumo: Este trabalho visa apresentar acepções acerca do uso do vídeo documentário como um produto de reflexão social. O material visioográfico em questão é produto da dissertação de Mestrado Profissional “A trajetória educacional de estudantes com deficiência da Universidade Federal do Rio de Janeiro: da Educação Básica ao Ensino Superior” e apresenta relatos de estudantes com deficiência da referida universidade sobre a sua trajetória educacional desde a educação básica até a chegada ao ensino superior, dando espaço de fala a este grupo socialmente invisível. Além disso, por se tratar de um trabalho que traz ao debate a questão da inclusão de pessoas com deficiência, conta com acessibilidade básica – janela de Libras, audiodescrição e legenda para surdos e ensurdecidos – com vistas a alcançar a todos, seja pessoa com ou sem deficiência. Os estudantes destacaram fatos relevantes para eles em sua vida escolar e evidenciaram questões importantes acerca da inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. Além disso, este vídeo documentário também evidenciou que mesmo com as dificuldades encontradas ao longo de sua trajetória educacional, os estudantes chegaram ao ensino superior, mostrando a todos que trilhar um caminho até a universidade é possível. O documentário também salienta ações necessárias a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior, com vistas a promover equidade de condições no percurso acadêmico de pessoas com deficiência. Por a pesquisa de mestrado ter sido desenvolvida durante o período de distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19, destacamos que as filmagens aconteceram de forma remota, com vistas a conter a disseminação do vírus, através do aplicativo *Zoom Meetings*. Pretendemos, com este trabalho, além de trazer o vídeo documentário como opção para se discutir e refletir questões sociais, inquietar o público em geral sobre a inclusão, ultrapassando os espaços acadêmicos e levando as discussões sobre a acessibilidade e inclusão para os mais variados espaços da sociedade, não apenas no âmbito educacional.

Palavras-chave: Reflexão social; Inclusão; Acessibilidade; Pessoa com Deficiência.

1. Introdução

Entre os documentaristas há uma unanimidade em afirmar que o vídeo documentário é capaz de proporcionar uma reflexão sobre os fatos do cotidiano, estabelecendo uma ligação entre a obra e a realidade. Por seu caráter provocador, incentiva a busca de conhecimentos sobre a nossa própria realidade.

Bill Nichols (2008) afirma que os vídeos documentários:

[...] Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. Esses filmes também transmitem verdades, se assim quisermos. (...) Os documentários de representação social proporcionam novas visões de um mundo comum, para que as exploremos e a compreendamos (Nichols, 2008, p. 26-27).

Como nos evidencia Nichols, o vídeo documentário também tem por finalidade apresentar ao espectador “novas visões de um mundo comum”, trazendo questionamentos sobre a realidade apresentada, podendo ser utilizados como meio da representação da realidade social.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o vídeo documentário “Trilhas para a universidade: meu caminho até a UFRJ!” como um produto de reflexão social, trazendo aspectos de uma pesquisa de mestrado profissional da referida instituição intitulada “A trajetória educacional de estudantes com deficiência da Universidade Federal do Rio de Janeiro: da Educação Básica ao Ensino Superior”. Tal pesquisa evidenciou a trajetória escolar de estudantes com deficiência, através da metodologia de história de vida.

O vídeo documentário, por se tratar de um produto para comunicar os resultados de pesquisa de mestrado sobre inclusão da pessoa com deficiência ao público em geral, apresenta, portanto, acessibilidade básica em sua construção. A portaria nº 310 do Ministério das Comunicações, versa sobre os recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão e destaca que “acessibilidade é a condição para utilização, com segurança e autonomia, dos serviços, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência auditiva, visual ou intelectual” (Brasil, 2006, p. 3).

Além disso, a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), em seu artigo 42, assegura à pessoa com deficiência o direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao

lazer, sendo garantido, dentre outras atividades culturais e desportivas, o acesso a programas de televisão, cinema e teatro em formato acessível. Portanto, faz-se necessário que, cada vez mais, se promova materiais audiovisuais acessíveis, pois, assim, os direitos das pessoas com deficiência serão respeitados e garantidos.

2. O uso do vídeo documentário como reflexão social

O vídeo documentário “Trilhas para a universidade: meu caminho até a UFRJ!” nasceu da necessidade de evidenciar a realidade dos estudantes com deficiência da referida universidade para além dos meios acadêmicos, como produto de dissertação de mestrado profissional, cuja proposta é a elaboração de um produto que comunique aspectos da pesquisa de forma a ter uma circulação na sociedade maior que o próprio texto da dissertação em si, com o objetivo de se comunicar os resultados da pesquisa a um grande número de pessoas, ultrapassando os limites acadêmicos.

Ao trabalhar com a temática da inclusão emergiu um grande desafio: como criar um meio de comunicação que pudesse mostrar a um grande número de pessoas os desafios da inclusão e que, ao mesmo tempo, possibilitasse à própria pessoa com deficiência falar sobre seus anseios, dificuldades e expectativas. Assim sendo, o vídeo documentário tem por objetivo mostrar a trajetória educacional dos entrevistados falada por eles mesmos, dando espaço de fala a este grupo socialmente invisível.

O vídeo documentário se caracteriza por apresentar determinado acontecimento ou fato, mostrando a realidade de maneira mais ampla e pela sua extensão interpretativa. [...] Tem o objetivo de voltar a atenção dos expectadores para os fatos cotidianos e estabelecer uma ligação entre os acontecimentos (Zandonete; Fagundes, 2003, p. 15-16).

Nascimento e Sá (2018, p. 2) nos aclaram que uma produção fílmica pode, além de apresentar a realidade social ao espectador, também produzir empatia.

Com a união de imagens, sons e trama o cinema é capaz de produzir no espectador a empatia: o ato dele se sentir na cena, na pele do personagem, vivenciando a ação da cena ou a observando com uma série de expectativas. Essa experiência cinestésica é capaz de atuar nas crenças, concepções e produzir reflexões. Os desdobramentos não são únicos e diretos e o campo de possibilidades que abrem potencializam ainda mais essa linguagem.

Utilizamos o vídeo documentário com a finalidade de ser um meio para comunicar os aspectos da pesquisa à sociedade, mas também com vistas a trazer reflexões ao espectador acerca da inclusão da pessoa com deficiência, através da reunião de falas e depoimentos dos estudantes com deficiência da UFRJ, evidenciando o que eles julgam ser mais relevantes em sua trajetória escolar desde a educação básica até o ensino superior. Ao reunir falas e depoimentos dos estudantes da UFRJ que contaram suas histórias de vida para a elaboração deste estudo, o vídeo documentário poderá inquietar o espectador em relação aos desafios ainda existentes no que diz respeito à inclusão no Brasil como um todo.

Segundo Ribeiro e Almeida (2011), para Paulo Baroukh, documentarista, diretor e produtor de vídeo paulista, especializado na direção de documentários nas áreas empresarial, social, educacional e ambiental “o documentário é uma poderosa ferramenta educacional, não só na transmissão do conhecimento como na formação da consciência crítica e fomentação de reflexão a respeito dos temas que apresenta” (2011, p. 5).

É preciso falar de inclusão, pensar inclusão e fomentar inclusão em todos os ambientes da sociedade. Fomentar espaços de reflexão sobre o tema é uma forma eficaz de desenvolver a consciência crítica e disseminar os direitos das pessoas com deficiência para todos.

3. As filmagens

Os estudantes com deficiência participantes do vídeo documentário foram convidados a participar por meio de amostragem por conveniência (Gil, 2008), conhecidos por uma rede de convivência do grupo de pesquisa. Através de mensagens enviadas pelo aplicativo de conversas WhatsApp, foi agendado dia e horário com o participante, para a realização da entrevista.

Inicialmente, as filmagens para o vídeo documentário seriam realizadas na própria universidade, entretanto, em decorrência da pandemia da Covid-19, as filmagens foram realizadas de forma remota, utilizando o aplicativo *Zoom Meetings*, considerando a familiaridade dos pesquisadores com a utilização desta tecnologia de

chamadas por vídeo. O consentimento de uso de imagem e voz foi feito com o participante no início da gravação da entrevista, através do registro verbal e/ou sinalizado em vídeo.

O uso de aplicativos

[...] não oferece uma alternativa radical aos meios convencionais para coleta de dados de entrevistas. Na verdade, o que oferece é um meio *alternativo* para coletar dados que usa a Internet para superar muitas das limitações e desafios inerentes à coleta de dados presencial (Hanna; Mwale, 2019, p. 300, grifo dos autores).

Compreendemos as limitações do uso da internet para a coleta de dados como problemas de conexão, qualidade de imagem e dificuldade de uso da tecnologia, contudo, com a inviabilidade de as filmagens serem feitas de forma presencial em decorrência do distanciamento social advindo da pandemia da Covid-19, o uso de meios virtuais se configurou como alternativa. A pesquisadora agendou previamente a reunião virtual com cada um dos quatro participantes do documentário, no período compreendido entre 04/02/2021 e 17/03/2021, conforme disponibilidade dos estudantes.

4. Um produto acessível a todos

Por se tratar de um produto de dissertação de Mestrado Profissional, cujo tema fala da pessoa com deficiência e sua trajetória de vida, o vídeo documentário produzido conta com ferramentas que o torna acessível a todos, baseado na ideia do desenho universal, buscando proporcionar a acessibilidade digital e comunicacional. Para nortear esta fase, utilizou-se o guia “Plano de Acessibilidade Básica – PAB: primeiros passos”, que orienta acerca de recursos para a acessibilidade básica em meios digitais (Dutra et al, 2024).

O *Universal Design*, que surgiu nos Estados Unidos na década de 1990, foi traduzido no Brasil como Desenho Universal. Em conformidade com as ideias de Story, Mueller e Mace sobre o objetivo do desenho universal, Oliveira, Nuernberg e Nunes (2013, p. 422) afirmam que:

O desenho universal consiste em projetar materiais, edificações, ambientes acessíveis para a maioria da população, independente de serem pessoas com deficiência ou não. Procura excluir a necessidade de adaptação ou de um projeto especializado para pessoas com deficiência e, sim, busca atender à variação corporal humana potencializando a máxima acessibilidade.

Com vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito à acessibilidade digital e comunicacional e em consonância com a portaria nº 310, que versa sobre os recursos de acessibilidade nas produções audiovisuais (Brasil, 2006), este vídeo documentário apresenta uma acessibilidade básica: janela de libras, audiodescrição (AD) e legendas para surdos e ensurdecidos (LSE).

Pensar na acessibilidade deste documentário nos remete à busca por transpor as barreiras de comunicação existentes. Como já mencionado anteriormente, seguimos os ideais do Desenho Universal para proporcionar que o vídeo seja acessível a qualquer pessoa, com ou sem deficiência.

A questão da acessibilidade de indivíduos com deficiência sensorial (cegos e surdos) aos meios audiovisuais transformou-se num tema de bastante interesse tanto para a sociedade quanto para os pesquisadores em Tradução Audiovisual (TAV). A procura por produtos acessíveis por meio da LSE, da audiodescrição e da interpretação em LIBRAS, tem incrementado bastante a pesquisa na área (Araújo; Monteiro; Vieira, p. 284, 2013).

Primeiramente realizamos o processo de legendagem do material do documentário. A legenda para surdos e ensurdecidos “corresponde a transcrição, em língua portuguesa, dos diálogos, efeitos sonoros, sons do ambiente e demais informações que não poderiam ser percebidos ou compreendidos por pessoas com deficiência auditiva” (Brasil, 2006, p. 3).

Em seguida, realizou-se a audiodescrição do material, que é a “narração, em língua portuguesa, integrada ao som original da obra audiovisual, contendo descrições de sons e elementos visuais e quaisquer informações adicionais que sejam relevantes para possibilitar a melhor compreensão desta por pessoas com deficiência visual e intelectual” (Brasil, 2006, p. 3).

Com o roteiro de audiodescrição elaborado, o mesmo foi enviado a um consultor cego, que revisou e validou, com vistas a atender de forma eficaz o público-alvo. Após, foram gravados os áudios da audiodescrição em blocos para posterior inserção no momento da edição do documentário.

Por fim, a interpretação em Libras contou com um profissional da área, que gravou e inseriu no documentário a janela de Libras. A portaria nº 310 define a janela

de Libras como um “espaço delimitado no vídeo onde as informações são interpretadas na Língua Brasileira de Sinais” (Brasil, 2006, p. 3). A janela deve ser “de tamanho grande e no mesmo nível que a informação visual apresentada no vídeo. Isso é necessário para que não se perca informação ao mudar o campo visual da imagem do vídeo para a janela de Libras” (Capelli et al, 2019, p. 18). Ainda segundo as autoras, janelas muito pequenas também dificultam que se acompanhe a expressão facial do tradutor e intérprete de libras. Em vista disso, optamos por utilizar uma janela de Libras de tamanho grande neste videodocumentário, na proporção 60% da tela para a obra audiovisual e 40% da tela para a interpretação em Libras.

O vídeo documentário, na íntegra, possui cerca de 30 minutos de duração e pode ser acessado através do link <https://youtu.be/W15qD8elQaI>. Preparamos um *teaser*¹, que será apresentado no congresso, disponível através do link <https://youtu.be/0oWhQ-mpbOw?si=fqHHfTPFDJE-WX1E>.

5. Considerações finais

Ao produzir um vídeo documentário sobre as histórias de vida de estudantes com deficiência da UFRJ apresentamos a pessoa com deficiência como protagonista de sua história, mostrando suas trajetórias educacionais, que mesmo com dificuldades encontradas, evidenciam a todos que trilhar um caminho até a universidade é possível. Quando nos propusemos a elaborar tal produto para uma dissertação de mestrado profissional o cuidado com a acessibilidade básica – janela de Libras, audiodescrição e legenda para surdos e ensurdecidos – foi eixo norteador para a edição do vídeo, uma vez que nosso intuito é que tal produto possa ultrapassar os limites da universidade e comunicar a todos, independentemente de a pessoa ter deficiência ou não. Assim sendo, uma acessibilidade básica é primordial para que se possa alcançar um público tão grande e diverso.

Os resultados desta pesquisa de mestrado evidenciaram questões importantes sobre as acessibilidades necessárias para que o estudante com deficiência possa trilhar seu percurso acadêmico em condições equânimes para com as pessoas sem deficiência, apresentando para a universidade as ações que precisam ser

¹ O *teaser* é um tipo de vídeo desenvolvido para antecipar algum lançamento de produto, filme, videoclipe ou serviço. Fonte: <https://arkller.com.br/edicao-de-videos-de-lancamento/>

implementadas para garantir tais condições. No vídeo documentário estas questões são evidenciadas e mostram que as reflexões acerca da inclusão da pessoa com deficiência não devem ser apenas no âmbito educacional, mas em todas as esferas sociais. Destacamos que a inclusão educacional no Brasil ainda está longe de ser concretizada, mas que a mudança dos paradigmas está acontecendo. O discurso dos participantes deste vídeo documentário deixa claro que é preciso que este estudante tenha em seu trilhar universitário a acessibilidade necessária, para que a conclusão dos estudos não seja apenas um sonho, mas sim realidade.

6. Financiamento

Este trabalho possui financiamento CAPES, portaria nº 206, de 04/09/2018 e FAPERJ.

Referências

- ALMEIDA, Edileuson; RIBEIRO, Ana Cláudia Oliveira. Comunicação comunitária: produção de vídeos-documentários com a participação de acadêmicos e da comunidade em Boa Vista. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 8., 2011, Paraná. Anais [...]. Paraná: Alcar, 2011. p. 1–10. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/8o-encontro-2011-1/artigos/comunicacao%20comunitaria.pdf/view>. Acesso em: 4 fev. 2022.
- ARAÚJO, V. L. S.; VIEIRA, P. A.; MONTEIRO, S. M. M. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. *TradTerm*, São Paulo, v. 22, dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/69132/71589>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 set. 2020.
- BRASIL. Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. Aprova a Norma Complementar nº 01/2006 – Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/442-portaria-310>. Acesso em: 15 set. 2020.

CAPELLI, J. de C. S.; CICCIO, N. N. T. de; BARRAL, J.; RUMJANEK, V. M. Educação de surdos no ensino superior. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2019.

DUTRA, F. B. S.; DI BLASI, F.; RAMOS, M. M. O.; REDIG, A. G. Documento norteador para implementação do Plano de Acessibilidade Básica – PAB: primeiros passos. Curitiba: Atena, 2024.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HANNA, P.; MWALE, S. “Não estou com você, mas estou...” entrevistas face a face virtuais. In: BRAUM, V.; CLARKE, V.; DEBRA, G. (org.). *Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais*. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 297–315.

NASCIMENTO, C. de A. F. do; SÁ, I. P. de. Guia de apresentação e descrição do produto educacional de mestrado profissional – Documentário em vídeo: *Nós enquanto nós*. Guia de Apresentação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:xyAackK6jWiMJ:https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431282/2/descr%C3%A7%C3%A3o-%20produto%20educacional%20mestrado%20profissional.docx>. Acesso em: 9 ago. 2020.

NICHOLS, B. *Introdução ao documentário*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.
OLIVEIRA, C. M.; NUERNBERG, A. H.; NUNES, C. H. S. da S. Desenho universal e avaliação psicológica na perspectiva dos direitos humanos. *Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 421–428, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 4 ago. 2020.

ZANDONADE, V.; FAGUNDES, M. C. de J. O vídeo documentário como instrumento de mobilização social. 2003. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis/Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, 2003. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.